



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

CURSO

AUDITORIA E FISCALIDADE

ANO LECTIVO

2007/2008

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular	CONTABILIDADE PÚBLICA		
Área Científica	Contabilidades		
Classificação curricular	OBRIGATÓRIA	Ano / Semestre	2.º Ano-2.º Sem.

Créditos ECTS	Horas de trabalho do aluno	Carga horária das sessões de ensino	
		Natureza Colectiva (NC)	Orientação Tutorial (OT)
5	135	T: 30 P: 30	-

DOCENTES		CATEGORIA
Responsável	Manuel Silvério Garcia Esparteiro	Equip. Assist. 1.º Triénio
Teóricas	Manuel Silvério Garcia Esparteiro	Equip. Assist. 1.º Triénio
Teórico-Práticas	Manuel Silvério Garcia Esparteiro	Equip. Assist. 1.º Triénio
Práticas	Manuel Silvério Garcia Esparteiro	Equip. Assist. 1.º Triénio
Prático-Laboratorial		

OBJECTIVOS

I - OBJECTIVO GERAL

1. Adquirir conhecimentos, competências e capacidade de análise sobre a Contabilidade Pública e sua articulação.

II - OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Justificar a necessidade da Contabilidade Pública.
2. Conhecer os aspectos relacionados com a reforma da Contabilidade Pública.
3. Saber os objectivos da Contabilidade Pública.
4. Conhecer as diversas contabilidades inseridas no POCP
5. Conhecer, diferenciar e identificar as principais diferenças POC/POCP.
6. Estudo da Contabilidade Orçamental.
7. Estudo da Contabilidade Patrimonial

Manuel Silvério Garcia Esparteiro
1/5

CONTEÚDOS

1. A Contabilidade Pública, Conceitos;

- Normalização da Contabilidade Pública;
- Lei de Bases da Contabilidade Pública;
- Regime da Administração Financeira do Estado (RAFE);
- Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP);
- Breve história até a aplicação do POCP.

2. O Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP):

- Entidades obrigadas à aplicação do POCP,
- Objectivos do POCP
- Estrutura do POCP
- Contas e Mapas de Execução Orçamental
- Contas de Balanço
- Contas de Resultados.
- Comparação entre o POC e o POCP. Diferenças
- Princípios contabilísticos adoptados pelo POCP

Prudência

Continuidade

Custo histórico

Especialização ou Acréscimo

Consistência

Substância sobre a forma

Materialidade

Não comparação de saldos

Desafectação

Importância relativa

Do registo

Reconhecimento da despesa/receita

Imputação da transacção

Entidade contabilística

- Contas de Controlo Orçamental e de Ordem

A Contabilidade Orçamental

Tratamento Contabilístico da Despesa

João Martins
2/5

Abertura do orçamento da despesa
Modificações e dotações iniciais
Execução do orçamento das despesas
Tratamento contabilístico de anos findos
Tratamento contabilístico de anos futuro
Tratamento Contabilístico da Receita
Abertura do orçamento da receita
Modificações das previsões iniciais
Execução do orçamento das receitas
- A Contabilidade Patrimonial
Breve análise das contas das Classes
Disponibilidades
Terceiros
Existências
Imobilizado
Fundo Patrimonial
Custos e Perdas
Proveitos e Ganhos
Resultados

3. Exercícios Práticos.

Paulo Paulo
3/5

BIBLIOGRAFIA

- Manual do Plano Oficial de Contabilidade Pública – António C. Pires Caiado e Ana Calado Pinto – Áreas Editora 2.^a Edição;
- Carvalho, João Baptista da Costa; Pina Martinez, Vicente; Torres Pradas Lourdes; 1999; “Temas de Contabilidade Pública”; Editora Rei dos Livros.
- Carvalho, João Baptista da Costa; Fernandes, Maria José; Teixeira, Ana; 2002 “Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais – Comentado”; Editora Rei dos Livros.
- Cravo, Domingos; Carvalho João; Fernandes, Orlando e Silva, Susana; 2002; “Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação – Explicado”; Editora Rei dos Livros.
- Grupo de trabalho coordenado por Isabel Duarte; 2002; “Plano Oficial de Contabilidade das Instituições do Sistema de Solidariedade Social – Explicado”; Editora Rei dos Livros.

WEBGRAFIA

<http://www.dgo.pt/legis/index.htm>

Gaspar

4/5

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua Nas aulas pela presença e desempenho dos alunos

Avaliação Periódica Não será feita.

Avaliação Final

Frequência

No decorrer do ano lectivo está prevista a realização de 1 (uma frequência).

Os alunos são dispensados de exame final se a nota da frequência for igual ou superior a 10 (dez) valores.

Exame final

Se a classificação desta prova for igual ou superior 10 (dez) valores é considerado aprovado na disciplina.

OBSERVAÇÃO: Os alunos com nota superior a 16 (dezasseis) valores, quer em frequência quer em exame, caso queiram manter a nota têm que realizar uma prova oral, caso contrário será atribuída a nota de 16 (dezasseis) valores.

OBSERVAÇÕES

HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

Dia

Horário

Local

Paulo Roberto
5/5